

"Conquistar a Ucrânia: O Sonho Imperial Russo e o Eco do Abismo"

Publicado em 2025-05-26 07:37:06



Vladimir Putin acreditou que poderia tomar a Ucrânia em poucas semanas. Entrar com tanques, saudar com bandeiras, reinstalar uma marioneta no governo de Kiev e restaurar a ilusão da grandeza soviética.

Mas enganou-se.

Enganou-se profundamente.

Em vez de uma vitória rápida, encontrou uma muralha de dignidade.

Em vez de submissão, encontrou resistência.

E em vez de restaurar o império, lançou a Rússia numa espiral de desgaste, isolamento e exaustão.

I. A Ucrânia: muito mais que um alvo geográfico

A Ucrânia não é apenas uma peça de xadrez no tabuleiro pós-soviético. É uma nação forjada na dor, na fome, no sangue e na aspiração à liberdade.

É o povo do Holodomor. Da resistência a Estaline. Do Euromaidan. Do sonho europeu.

E por isso, cada quilómetro de avanço russo custa caro — não apenas em vidas, mas em tempo, reputação e viabilidade geopolítica.

II. Porque a Rússia já perdeu, mesmo que avance

Mesmo que consiga capturar mais território, a Rússia já perdeu:

- **A moralidade:** é vista como agressora, pária, opressora.
- **A economia:** as sanções, o êxodo tecnológico, a perda de confiança global.
- **A juventude:** muitos jovens fogem ou recusam lutar. Outros desertam em silêncio.
- **O futuro:** cada dia de guerra adia o renascimento russo como nação moderna e integrada.

III. A conquista total: uma miragem suicida

A ideia de conquistar **toda a Ucrânia** é estratégica e logisticamente insustentável.

Estaria a Rússia preparada para ocupar, administrar e controlar

40 milhões de cidadãos hostis?

Para enfrentar sabotagens constantes, armamento ocidental avançado, e o risco real de **envolver a NATO**?

Putin pode ser teimoso, mas não é cego. E se o for, cairá com o seu império — como tantos outros déspotas na história.

IV. O dilema russo: continuar ou recuar?

A máquina de propaganda de Moscovo continua a dizer que “está tudo sob controlo”.

Mas no Kremlin, o dilema é brutal:

- **Recuar** é admitir derrota e abrir a porta a revoltas internas.
- **Avançar** é acelerar a queda — económica, social, talvez até territorial.

Donald Trump, curiosamente, acordou para essa realidade.

Disse agora que “Putin ficou louco” e que a conquista da Ucrânia levará à **queda da própria Rússia**.

Pode parecer contraditório vindo dele — mas desta vez, a frase ressoa como um alerta.

V. Conclusão: o eco do abismo

A guerra na Ucrânia tornou-se o espelho da alma russa contemporânea: ferida, orgulhosa, sedenta de passado e carente de visão.

A Rússia pode continuar a avançar em ruínas, mas cada passo será um fardo.

Porque quem tenta dominar uma nação que deseja ser livre, está, sem o saber, a cavar o seu próprio túmulo.

Artigo de Francisco Gonçalves

Imagem cortesia de OpenAI (c)